

Fragmentos da recordação

Por sete décadas, tenho sido parte integrante da história de um ramo da família Mendonça, ao qual pertenço. Neste relato, trilho os caminhos percorridos por meus familiares mais próximos: avós, pais, irmãos, filhos e netos. Com sinceridade e fidelidade aos fatos, compartilho os eventos político-sociais que marcaram essa linhagem, sem omitir nada, exceto por esquecimento involuntário.

As bases sólidas para esses fragmentos históricos foram estabelecidas por meio dos trabalhos minuciosos de Carlos Eduardo de Almeida Barata e Antônio da Cunha Bueno. Esses pesquisadores dedicaram muitos anos à consulta criteriosa de fontes disponíveis, incluindo registros em cartórios, livros, jornais e revistas, além dos depoimentos preciosos de idosos da família.

Remontando à Espanha do ano 1025, encontramos D. Sancho Iñigues, Senhor do Ódio e de Mendonça, cujo sobrenome deu origem à nossa família. Embora não almeje ser descendente próximo da nobreza europeia que marcou época na Espanha e em Portugal, antes mesmo da descoberta do Brasil, diversas famílias com o sobrenome Mendonça migraram para a colônia brasileira durante o reinado de Felipe II. Esses indivíduos desempenharam papéis variados, como funcionários civis, militares, colonos, comerciantes, fazendeiros e membros de ordens religiosas, como os franciscanos, carmelitas e beneditinos.

Apesar da escassez de registros detalhados e da ausência de cartórios naquela época, as famílias Mendonça deixaram sua marca no Brasil, com algumas menos notáveis e outras mais ilustres, contribuindo para uma extensa descendência que nos conecta até os dias atuais.

Referência

MENDONÇA, Delosmar. **Fragmentos da recordação**. João Pessoa: Ideia, 2003. 270 p. ISBN: 8575390767.